Apresentação

Glaucio José Marafon
Julio Cesar de Lima Ramires
Miguel Angelo Ribeiro
Vera Lúcia Salazar Pessoa
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MARAFON, G.J., RAMIRES, J.C.L., RIBEIRO, M.A., and PESSÔA, V.L.S., comps. Apresentação. In: *Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, pp. 9-16. ISBN 978-85-7511-443-8. <https://doi.org/10.7476/9788575114438.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Esta coletânea retoma nossas preocupações sobre o uso das metodologias qualitativas na pesquisa geográfica, ampliando o escopo de pesquisadores de cursos de geografia de instituições de ensino superior – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Goiás (UFG/Catalão), Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Campina Grande), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Estadual de Goiás (UEG/Unidade Cora Coralina), Universidade Federal de Alenas (UNIFAL), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP/UFU), Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Estadual do Ambiente (INEA) – e cobrindo, dessa forma, diversas partes do território nacional que compartilham a preocupação com o uso apropriado de tais metodologias.

Os textos aqui apresentados resultam de estudos envolvendo pesquisadores e alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de iniciação científica e exemplificam com clareza e rigor didático a aplicação da pesquisa qualitativa em geografia.

Nesse contexto, o livro encontra-se dividido em quatro partes, com um total de 27 artigos. A primeira preocupa-se em analisar conceitos básicos vinculados à pesquisa qualitativa; a segunda atém-se às aplicações empíricas nos estudos rurais; a terceira foca as pesquisas empíricas nos estudos urbanos; e a quarta trata da pesquisa qualitativa aplicada a outros estudos geográficos.

Abrindo a coletânea, Julio Cesar de Lima Ramires e Vera Lúcia Salazar Pessôa, em “Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia”, apresentam uma

bibliografia sobre pesquisa qualitativa, no intento de subsidiar sua incorporação aos trabalhos acadêmicos no âmbito da ciência geográfica. Para os autores, a importância desse texto é divulgar na ciência geográfica a riqueza de reflexões já produzidas em diferentes áreas do conhecimento, constituindo-se em um importante fórum de debate e divulgação dessa metodologia.

Em “Interpretação da história do pensamento geográfico pelo método hermenêutico”, Flamarion Dutra Alves explica esse método partindo da análise do pluralismo na ciência geográfica, em decorrência de os estudos da história do pensamento geográfico tenderem a realizar divisões ou classificações por escolas, correntes ou linhas de pensamento. Para tanto, busca na geografia agrária as técnicas de pesquisa referenciadas a partir da análise de conteúdo e da análise do discurso, que darão clareza à interpretação e à compreensão dos textos pesquisados e permitirão decodificar a filiação metodológica de cada autor, servindo como balizadores do discurso geográfico.

Em “Saberes dinâmicos: o uso da etnografia nas pesquisas geográficas qualitativas”, Angela Fagna Gomes de Souza visa, em um primeiro momento, enfocar a importância da pesquisa qualitativa para as ciências humanas, tendo a antropologia como base e as análises etnográficas como suporte metodológico para sua aplicabilidade nas pesquisas geográficas. Em um segundo momento, a autora apresenta uma proposta metodológica de pesquisa que articula a geografia e a antropologia – a qual denominou de geoetnografia – como forma de auxiliar pesquisadores que buscam trilhar esses caminhos. Por fim, tece considerações sobre o uso da pesquisa qualitativa, enfatizando a presença da etnografia na geografia.

No texto “Nas tramas do discurso: possibilidades teóricas e metodológicas em Michel Foucault”, os autores Geraldo Inácio Martins e João Cleps Junior, diante dessa complexidade temática, têm como proposta, por meio do arsenal teórico-metodológico da análise do discurso, focar a contribuição de Foucault e o entroncamento de discurso/enunciado/arquivo. Trata-se de um exercício teórico sobre o discurso, analisando a sutil relação entre as posições de sujeitos e a produção de sentidos, na qual a linguagem assume um papel importante na leitura de mundo empreendida em cada sociedade.

Em “O projeto de pesquisa a partir da rede urbana da Amazônia”, Miguel Angelo Ribeiro apresenta as etapas contidas em um projeto de pesquisa e reflete sobre elas. Tomando como exemplo empírico a rede urbana da Amazônia, utiliza o projeto inicial elaborado em seu doutoramento, em 1995, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e procura, com base em novas leituras, reatualizá-lo. Defende que um projeto não corresponde a um receituário nem a um modelo fechado, mas, sim, depende dos propósitos do pesquisador.

Em “Amostragem em pesquisa qualitativa: subsídios para a pesquisa geográfica”, Vera Lúcia Salazar Pessôa e Julio Cesar Lima Ramires objetivam mostrar a relevância

da amostragem como um subsídio para a pesquisa qualitativa em geografia. Consideram importantes a discussão sobre as possíveis complementaridades entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa, as aplicações da amostragem na pesquisa qualitativa, o tamanho, a coleta e o registro dos dados e os tipos de amostragem probabilísticos e não probabilísticos.

No artigo “Teoria sobre o conhecimento geográfico dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias: fundamentos a partir da abordagem qualitativa”, Martha Priscila Bezerra Pereira debate a formação de uma teoria do desenvolvimento do conhecimento geográfico desses agentes a partir da abordagem qualitativa, utilizando como recorte espacial três municípios: Santa Rita e Campina Grande, na Paraíba; e Recife, em Pernambuco.

Em “As tramas do agronegócio nas ‘terras’ do Sudeste Goiano: o caminho metodológico da pesquisa”, Patrícia Francisca de Matos e Vera Lúcia Salazar Pessôa refletem sobre as metamorfoses socioespaciais e ambientais decorrentes da expansão do agronegócio no Sudeste Goiano, procurando desvendar a lógica contraditória do capital nos usos do território e as novas territorialidades deles decorrentes.

Em “O trabalho de campo em geografia: por uma perspectiva participante de investigação científica”, Murilo Mendonça Oliveira de Souza e Vera Lúcia Salazar Pessôa estabelecem um relato teórico-metodológico referente ao trabalho de campo em geografia agrária. Buscam apresentar diferentes possibilidades/instrumentos para a investigação científica, discutindo especificamente a importância da pesquisa exploratória, do recurso da entrevista e da utilização do diário de campo e de fotografias no trabalho acadêmico em geografia.

Em “A pesquisa qualitativa nos estudos do patrimônio cultural em espaços rurais: desafios e possibilidades”, Marcelo Antonio Sotratti e Glaucio José Marafon partem do princípio de que o patrimônio cultural constitui-se em um importante campo de investigação para as pesquisas nas ciências humanas e sociais na atualidade. Ressaltam as possibilidades e os desafios que a pesquisa qualitativa apresenta quanto ao patrimônio cultural presente no espaço rural e indicam alguns instrumentos de análise utilizados nesse tipo de pesquisa.

Em “Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação”, Juniele Martins Silva e Estevane de Paula Pontes Mendes discutem o uso da pesquisa qualitativa na geografia, focando os estudos rurais, e refletem acerca do emprego da pesquisa documental, da entrevista e da observação.

Em “Saberes da cultura camponesa: os sujeitos da Escola Municipal Arminda Rosa de Mesquita ‘nas trilhas’ da investigação”, Heloisa Vitória de Castro e Vera Lúcia Salazar Pessôa partem do fato de que a constituição da escola no/do campo traz elementos que permeiam o direito universal à educação e o papel que a escola se propõe

a assumir no campo, estabelecendo uma relação que se situa entre o ideal e o essencial. Analisam a escola municipal em tela, a cultura do campo e sua aplicabilidade nas salas de aula e como os discentes veem a relação campo-cidade, levando o leitor a refletir sobre dois elementos fundamentais ao pesquisar uma escola no campo: a escola pensada pelos movimentos sociais e a que não tem a influência desses movimentos.

Em “Entrevista: instrumento de pesquisa no estudo da Comunidade de Palmatuba (Babaçulândia/TO)”, Airton Sieben e João Cleps Junior exploram e apresentam o roteiro de entrevista, que contém questões abertas e fechadas, aplicado no estudo da comunidade pesquisada. Apontam que o uso de instrumentos de pesquisa tem sido importante em trabalhos científicos, pois permite a coleta e a obtenção de dados e informações relevantes para o contexto geral do trabalho.

Em “Caminhos da pesquisa: a Comunidade Macaúba como *locus* da investigação”, Ana Paula da Silva de Oliveira Ferreira e Vera Lúcia Salazar Pessoa relatam algumas experiências vividas no trabalho de campo realizado na comunidade em tela, localizada em Catalão/GO, entre 2010 e 2012. Observam que a territorialidade anteriormente vinculada às atividades agrícolas realizadas por famílias camponesas passou por desigualdades sociais, quando da implantação, na década de 1970, de mineradoras de capital estatal e privado que se territorializaram em áreas pertencentes àquela comunidade e a outras para explorar minerais de interesse comercial.

Em “Entre poderes, discursos e imagens: a análise do discurso e as fotografias como técnicas de investigação das relações de poder no Assentamento Olga Benário em Ipameri/GO”, Rafael de Melo Monteiro e Vera Lúcia Salazar Pessoa objetivam compreender a aproximação da geografia com a pesquisa qualitativa e a importância da aplicação das técnicas de pesquisa da análise do discurso e das fotografias para a investigação das relações de poder naquele assentamento. Indicam que as técnicas da análise do discurso e das fotografias, apesar de serem importantes na construção de pesquisas qualitativas, são modestamente utilizadas pelos pesquisadores, incluindo os geógrafos.

Em “O discurso do medo e sua influência na geografização das práticas de violência”, Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior analisa a violência urbana e as mudanças de territorialidades provocadas pelas relações sociais de poder entre grupos que disputam o domínio de um mesmo espaço. Nesse contexto, a identificação dos diferentes discursos sobre a expressão geográfica torna-se um elemento fundamental; a cidade do medo, como uma das expressões da organização territorial da insegurança urbana, é contextualizada de forma diferenciada entre os diversos sujeitos sociais. A superposição dessas impressões sobre o urbano, produto da violência, é possível a partir da montagem de uma matriz discursiva em que se evidenciam os diferentes discursos sobre as expressões da violência no espaço urbano, tendo a cidade de Campina Grande/PB como recorte territorial analítico.

Em “Abordagens metodológicas para o estudo de aglomerações urbanas no Brasil: Montes Claros/MG como objeto de análise”, Iara Soares de França e Beatriz Ribeiro Soares partem do pressuposto de que as cidades médias, por estarem sendo dotadas de potencialidades que as tornam capazes de atrair para seu espaço interno e regional capitais econômicos, tecnologias, indústrias, fluxos populacionais, entre outros elementos, são centros nos quais as aglomerações urbanas podem se estruturar e se consolidar. A cidade média de Montes Claros e seus municípios limítrofes ao norte de Minas constituem um processo de aglomeração que vai além de seus limites administrativos, evidenciando uma continuidade espacial que contempla uma série de atividades econômicas.

Em “Violência urbana em Uberlândia/MG: uma pesquisa a partir do discurso dos moradores”, Márcia Andréia Ferreira Santos discute a violência em uma cidade de porte médio. Toma por procedimento metodológico a coleta de informações entre os moradores de 35 bairros da referida cidade e entrevista setenta sujeitos, os quais apontam suas visões acerca da violência e da segurança nos bairros em que moram. Também investiga as medidas de segurança adotadas para diminuir a incidência dos crimes praticados na cidade.

Em “Relação entre violência urbana e práticas sociais em espaços públicos a partir da análise do discurso: o exemplo da cidade de Campina Grande/PB”, Sâmara Iris de Lima Santos e Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior apontam que a difusão das práticas de violência nos espaços urbanos tem produzido interferências significativas em seu processo de estruturação. Caracterizado como um problema coletivo, o aumento dos casos de violência interfere diretamente nas práticas cotidianas dos indivíduos, ao despertar neles sentimentos como medo e apreensão, e nas próprias relações de produção, condicionadas, no tempo e no espaço, às ações de estruturação da cidade. Os autores selecionam como recorte espacial a cidade de Campina Grande, na qual a urbanidade possibilita a mistura de realidades e, conseqüentemente, homogeneiza a sensação de “medo urbano”. Dessa forma, a cidade vai se reestruturando e comportando espaços de segregação voluntária (grandes condomínios fechados que passam a ser criados na periferia) e involuntária (expressa pela falta de investimentos que proporcionem maior mobilidade urbana), o que reflete em sua história recente.

Em “Uma análise qualitativa sobre a modificação da paisagem na Feira da Prata, em Campina Grande/PB, e suas conseqüências para a qualidade de vida dos que a vivenciam”, Kleiton Wagner Alves da Silva Nogueira e Martha Priscila Bezerra Pereira partem do pressuposto de que as feiras, a partir de uma perspectiva do cotidiano, são instituições repletas de valores simbólicos e afetivos. A feira é, ao mesmo tempo, o local da tradição, do trabalho e do lúdico. No entanto, como a qualidade de vida é levada em consideração nesse ambiente? Que fatores se devem considerar ao analisar

o dia a dia dos indivíduos que vivenciam esse espaço? Até que ponto uma modificação na paisagem pode influenciar sua qualidade de vida? Buscando responder a esses questionamentos, os autores analisam a modificação na paisagem da Feira da Prata e as consequências para quem vive em suas proximidades. Além disso, identificam os elementos dessa paisagem que podem interferir no cotidiano das pessoas, elaboram um diagnóstico sobre a percepção da qualidade de vida e identificam os principais problemas e potencialidades a partir da paisagem atual.

Em “A dinâmica espacial na Região Metropolitana de Goiânia: reestruturação e fragmentação do município de Inhumas/GO”, Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira e Renato Araújo Teixeira procuram uma nova forma de compreender a Região Metropolitana de Goiânia, tendo por recorte espacial a região de Inhumas, por entender que esse município apresenta uma singularidade que o diferencia de toda a estrutura urbano-regional goiana. Para os autores, a hipótese norteadora do estudo é que o referido município tornou-se um espaço luminoso, muito mais complexo, em virtude da tensão de forças procedentes da metrópole e do campo que mudou o arranjo produtivo local e gerou um descompasso na metrópole, em decorrência da produção de etanol. Essa mudança desencadeou novos olhares e abordagens, como o fato de o município responder às demandas dos *fronts* do agronegócio e da metropolização de Goiânia, que, combinados, configuram o território de Inhumas. Este apresenta características geográficas que o identificam como ponto de passagem para a cidade de Goiás – patrimônio histórico-cultural, proximidade com a metrópole Goiânia, entre outros aspectos que, somados, dão consistência ao território inhumense como apto e competitivo para a reprodução do capital.

Em “Pesquisa social aplicada à geografia: histórias de vida como fontes de documentação”, Rene Gonçalves Serafim Silva e Vicente de Paulo da Silva apresentam aos pesquisadores das ciências humanas, em especial aos geógrafos, técnicas e métodos de pesquisa social aplicados no estudo dos fenômenos sociais que ocorrem na dimensão do espaço. Além disso, buscam entender como as histórias de vida e as experiências de pessoas atingidas por grandes empreendimentos podem servir de documentação e argumento nos relatos acerca dos efeitos de determinados eventos sobre uma história alicerçada em uma vida cotidiana repleta de símbolos e de apego/afetividade aos lugares. Para isso, propõem a realização de pesquisas, principalmente fundamentadas nas fontes de documentação orais e nos trabalhos de campo.

Em “Se o cascalho informa bem, a peneira tira a dúvida: geografia e pesquisa qualitativa nos garimpos de diamantes em Coromandel/MG”, Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves e Marcelo Rodrigues Mendonça evidenciam as possibilidades de se trabalharem diversas técnicas e procedimentos metodológicos no âmbito da pesquisa qualitativa em geografia – como pesquisa de campo, observação, diário de campo e

entrevista –, aplicando-os em garimpos de diamantes no município mineiro de Coromandel, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. No contexto geográfico, as técnicas e os procedimentos metodológicos adotados proporcionam diferentes interpretações por meio dos sujeitos, de suas relações e dos territórios em que vivem e trabalham.

Em “A pesquisa qualitativa nos estudos geográficos: abordagens dos sistemas de transporte e das exportações na região norte de Minas Gerais”, Luiz Andrei Gonçalves Pereira discute as interações espaciais inter-regionais dos sistemas de transporte responsáveis pela inserção das exportações do norte mineiro nos mercados internacionais, no período de 2004 a 2008, enfatizando a percepção dos representantes das empresas acerca das redes de transporte. Por meio de entrevistas semiestruturadas, o autor questiona: quais as motivações das empresas para a escolha dos meios de transporte, os problemas logísticos identificados e as soluções logísticas propostas?

Em “Complementaridade das técnicas quantitativas e qualitativas nos estudos ambientais: o solo e o manejo como foco de pesquisa”, Thalita Mendes Resende e Vania Rosolen apontam que a equalização entre os ganhos e as perdas ambientais e sociais relacionados ao solo depende essencialmente da capacidade de manter a resiliência deste, em função de seu uso e dos sistemas de manejo. As autoras afirmam que o uso do conceito de resiliência nos estudos ambientais e, por conseguinte, na geografia é adequado por tratar das esferas social e ambiental, ou seja, por ser um sistema interdependente entre pessoas e natureza, verdadeiro para comunidades locais e seus ecossistemas de entorno, mas válido também em escala global, relacionando a aceleração das atividades humanas sobre a Terra. Para dar conta dos impactos ambientais agrícolas, elas utilizam como operacionalização as técnicas quantitativas e qualitativas vinculadas à utilização intensiva e ao manejo do solo, o que permite avaliar o padrão e as tendências da agricultura e do ambiente na escala global.

Em “Abordagem qualitativa na identificação das competências e habilidades sociais dos agentes de saúde no município de Campina Grande/PB”, Antônio Pereira Cardoso da Silva Filho e Martha Priscila Bezerra Pereira identificam e analisam as competências sociais desenvolvidas pelos agentes de saúde inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF) e na Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) naquele município paraibano. Mostram que tanto a ESF quanto a VAS se configuram no âmbito da comunidade como recurso mobilizador de táticas que visam à melhoria das condições sociais e de saúde da população.

Por fim, em “O uso das geotecnologias na análise socioespacial”, Glaucio José Marafon, Paulo Vinicius Rufino Fevrier e Renata da Silva Corrêa identificam como o uso de ferramentas dos Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) pode contribuir para a interpretação de fenômenos que ocorrem no espaço geográfico. Buscam exemplos

de estudos focados em processos socioeconômicos que utilizam diferentes ferramentas para analisar distintos fenômenos socioespaciais e retratam temas como geoestatística, análise multivariada, análise do uso e da ocupação do solo, entre outros. Apontam que as contribuições dessas geotecnologias à análise espaço-temporal têm sido amplamente discutidas e consideram que seu uso, associado ao exame de outros tipos de dados, fornece ao geógrafo um rico material de análise das transformações socioespaciais.

Esses artigos provêm de teses, dissertações e pesquisas com diferentes propósitos, tendo como fio condutor a pesquisa qualitativa em geografia, tratando ora de reflexões teórico-conceituais, ora de sua aplicação empírica, em diferentes recortes espaciais do território brasileiro.

Este livro representa nossos esforços para agregar pesquisadores dedicados às questões teórico-metodológicas e à apresentação de seu uso de forma didática aos interessados pela temática.

Assim, gostaríamos de registrar nossos sinceros agradecimentos aos autores que, preocupados às ciência geográfica e à aplicabilidade da pesquisa qualitativa, contribuíram para a elaboração desta coletânea, divulgando e socializando seu conhecimento e permitindo que este sirva de subsídio a novos estudos e debates na geografia brasileira.

Os organizadores